

CUSTOS COM O CONTROLE DA BROCA-DO-CAFÉ TIVERAM AUMENTO EXPRESSIVO EM 2018

A broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) é uma das pragas mais importantes da cafeicultura brasileira e, quando não controlada adequadamente, pode causar prejuízos financeiros aos produtores. As fêmeas do besouro atacam a coroa do fruto para postura de ovos e as larvas que ali eclodem se alimentam dos grãos de café, danificando-os e resultando em perdas tanto no peso quanto na qualidade dos frutos.

Um dos ingredientes ativos mais utilizados no controle dessa praga era o endossulfam, devido a sua eficiência e baixo custo por hectare. Porém, após alterações no mercado internacional, exigência dos consumidores e das certificadoras, esse ingrediente ativo foi banido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em meados de 2013.

Dentre as regiões analisadas pelo projeto Campo Futuro nos últimos onze anos que faziam uso de produtos contendo endossulfam está o município de Monte Carmelo/MG, localizado no Cerrado Mineiro. Em 2013, os custos com esses produtos utilizados no controle da broca-do-café nessa região foram de R\$ 87,50/ha. Esse valor representou 2,55% dos custos com insumos e 1,13% do Custo Operacional Efetivo (COE) naquele ano.

Nos anos seguintes, foram utilizados no controle da broca-do-café apenas produtos fitossanitários contendo o clorpirifós como ingrediente ativo. Com isso, o custo com esses insumos em 2014 (R\$ 138,00/ha) apresentou um aumento de 57,71% frente ao valor de 2013.

Em 2015, o aumento no custo com esse controle foi de 8,70%, ocasionado pela variação no preço do produto utilizado, que foi o mesmo do ano anterior. Foram gastos R\$ 150,00/ha, o que representou 3,36% do total destinado aos insumos e 1,50% do COE.

Nos anos de 2016 e 2017, houve mudanças nos produtos utilizados, mas não no ingrediente ativo. Como resultado, os custos com o controle da broca foram de, respectivamente, R\$ 126,70/ha e R\$ 44,80/ha. Destaque para o ano de 2017, quando esse valor foi 64,64% menor que o de 2016, que já havia apresentado uma redução de 15,53% frente ao custo com esses produtos em 2015.

Segundo os participantes dos levantamentos de custos realizados em Monte Carmelo/MG, os produtos utilizados após o banimento do endossulfam não apresentaram boa eficiência no controle da broca-do-café. Além disso, como pode-se observar no Gráfico 1, esse controle se tornou mais oneroso a partir de 2013, com exceção do ano de 2017.

SETEMBRO/2018

No levantamento realizado em 2018, identificou-se que houve adesão a um novo produto pelos produtores da região, elaborado com os ingredientes ativos abamectina e clorantraniliprole. Por ser mais caro e por manterem a utilização também de produtos contendo clorpirifós, o custo com produtos utilizados no controle de broca em Monte Carmelo/MG neste ano foi de R\$ 648,00/ha, passando a representar 9,93% do total gasto com insumos e 4,77% do COE.

Apesar das dificuldades enfrentadas com a falta de produtos eficientes e de baixo custo no controle da broca-do-café, como era o endossulfam, ainda há solução menos onerosa para esse problema. O monitoramento realizado no período correto e a colheita com a retirada de frutos remanescentes nas plantas e no chão, são ações importantes no controle dessa praga e, portanto, na mitigação dos prejuízos causados por ela.



Gráfico 1. Custos com produtos utilizados no controle de broca-do-café em Monte Carmelo/MG de 2013 a 2018.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: CIM/UFLA/CNA.